Ano I — Numero 21 Figueiró dos Vinhos, 3 de Junho de 1926 Enviado da Redacção

CORREIO DE FIGUEIRÓ

Assinaturas

Serie de 12 numeros .... 2$50
» » 24 » .... 5$00
Numero avulso..... $30
Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

SEMANARIO INDEPENDENTE
Director: JOÃO DIAS MANSO
(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)
Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
Séde da Administração em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Comp. e imp. na **Imprensa Académica**, Rua da Sofia — Coimbra

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha $60
Anuncios comerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empreza "CORREIO DE FIGUEIRÓ„

A TUBERCULOSE

Tem encontrado carinhoso éco por parte da Imprensa do nosso país, o grito de alarme soltado pelo *Correio de Figueiró*, sôbre os terríveis estragos feitos pela tuberculose na definhada e desamparada população portuguesa, e sôbre a urgente necessidade de se acudir a essa verdadeira hecatombe.

Agora é o nosso ilustre e apreciado colega *Diário de Lisboa*, que do caso se vem ocupar com a sua costumada proficiência e com o auxílio de números e dados de que nós não dispunhamos, contudo os nossos presadíssimos leitores podem apreciar do seu magnífico artigo que, com a devida vénia, vamos transcrever:

« Não se pode deixar de ligar importância, e dar merecido destaque, às revelações que tem trazido ao público o ilustre clínico sr. dr. Cassiano Neves, sôbre a insuficiência do ataque à doença que mais vítimas faz em Portugal — a tuberculose —, e sôbre a exígua verba orçamental votada para serviços de higiène pública.

Já é expressiva a taxa da mortalidade, por tuberculose, em Lisboa e Pôrto, três vezes mais do que a taxa relativa à grande maioria dos países europeus, e nalguns casos quadruplicando. Por exemplo: enquanto na Dinamarca morrem 900 indivíduos por um milhão de habitantes, vítimas daquele terrível mal, entre nós morrem cêrca de 5.000 pessoas!

Também são expressivos os números. Do montante das despezas orçamentais ordinárias e extraordinárias para 1927, que sobe a 1 milhão e 400 mil contos, apenas mil contos se destinam a despezas de saùde pública. Não chega mesmo a mil contos!

A par desta exiguidade, que torna inprofíquo ou quási inùtil o ataque à tuberculose e a outras doenças, sabe-se que a fôrça pública leva cêrca de 500 mil contos.

Necessàriamente não é necessário negar a necessidade do Exército, da Marinha e da Guarda Republicana; não é necessário apoucar os serviços do ministério dos Estrangeiros e da Instrução; cercear o desenvolvimento dos trabalhos de fomento, e, de uma maneira geral, combater os serviços públicos da Nação, que tem verbas grandes e legítimas inscritas no Orçamento, para chegar a esta conclusão:

—Um orçamento que, votando 1 milhão e 400 mil contos para despezas, só entrega aos serviços de Saùde Pública 900 e tantos contos, está absolutamente fóra do seu tempo e constitue a vergonha do país que o vota — partindo do princípio que foi votado.

No nosso país contam-se 7 sanatórios e hospitais para tuberculose, 11 dispensários, num total de 1:179 camas.

É o número mais insignificante da Europa. Mesmo tendo em conta a desproporção de território, contemple-se, da maneira que segue, o quadro da guerra à tuberculose, por exemplo, na Alemanha:

— 2:000 dispensários, 554 hospitais, 340 sanatórios, num total aproximado de 70:000 camas, num país como êsse, em que a tuberculose causa pouco mais que um têrço da mortalidade que em Portugal se regista.

"O problema da profilaxia da tuberculose é dos capítulos tristes da nossa governação e administração pública„ — escreve o sr. dr. Cassiano Neves ao sr. dr. Brito Camacho.

Que atentem nestas palavras os nossos homens públicos.—Z.»

O MOVIMENTO MILITAR

No final da passada semana produziu-se no país um movimento militar, que teve o seu início em Braga e era destinado a derrubar o govêrno democrático da presidência do Sr. António Maria da Silva e dar à marcha dos negócios publicos uma nova orientação, possivelmente aproximada dos recentes modelos fascistas da Itália e da Espanha.

Chefiaram êsse movimento, àlêm de outros oficiais de menos destaque, o comandante Mendes Cabeçadas e o general Gomes da Costa, figuras de grande prestígio na Marinha e Exército português, que rapidamente viram aderir ao movimento a quási totalidade das forças de terra e mar atingindo por isso o objectivo do movimento sem lutas de nenhuma espécie.

O Sr. Presidente da Republica, em face dos factos produzidos, aceitou a demissão colectiva do Ministério e encarregou o comandante Cabeçadas de organizar o novo govêrno, que deve ficar composto de elementos militares.

Nunca fomos democráticos e portanto não somos partidários do Sr. Antonio Maria da Silva, mas nem por isso deixaremos, nesta hora bem amarga para os que, como êle, pela grei tem feito os maiores sacrifícios, de fazer inteira justiça ás suas raras qualidades de estadista e de homem de bem, sendo de notar que êle pertence ao numero bastante restrito daqueles que jàmais enriqueceram no poder.

E quanto ao movimento triunfante votos sinceros fazemos para que os seus dirigentes logrem atingir o patriótico propósito que os animou, se êle efectivamente visa a dar à nossa administração financeira a orientação económica de que ela carece e que aqui por vezes temos reclamado, e a restituir à nossa querida Pátria a tranquilidade, a paz e o progresso por que ela, há tanto tempo, baldamente vem aspirando.

●

O Sr. Dr. Bernardino Machado, em carta dirigida ao Sr. Mendes Cabeçadas, presidente do Ministério, apresentou a renúncia ao cargo de Presidente da República.

A CAMINHO DA RUINA

Se não mudarmos de processos administrativos dos dinheiros da Nação estamos necessàriamente arruinados num futuro que não deve ir àlém de 30 anos!

Tal foi a trágica conclusão a que chegou o ilustre economista e talentoso lente da Universidade Sr. Dr. Albino Vieira da Rocha, na conferência recentemente realizada na Associação Comercial dos Logistas de Lisboa, a que assistiram individualidades do maior destaque entre as quais se contava o próprio chefe do Estado Ex.mo Senhor Dr. Bernardino Machado.

A notável competência do conceituado orador e a proficiência com que êle se dedica aos estudos económicos eram já de molde a dar ás suas palavras toda a autoridade; mas sua Ex.a não se limitou a isso e socorrendo-se de dados estatísticos da melhor proveniência demonstrou que todo o produto da riqueza Nacional é já absorvido e excedido pelas asfixiantes exigências do Estado, devendo calcular-se em nada menos de duzentos mil contos a trágica cifra que é preciso ir anualmente retirar do património Nacional para cobrir o déficit que existe entre a produção e o imposto!

E desta forma, e como bem acentuou o ilustre conferente, o dilema é só um e não admite delongas de nenhuma espécie, por que a todos podem ser funestas.

Ou se arripia caminho, reduzindo ferózmente as despesas públicas até se obter o almejado equilíbrio económico ou nós estamos irremediavelmente arruinados dentro de poucos anos.

Esmolas da Assistência

Pela digna Comissão de Assistência dêste concelho teem sido distribuidos pelos respectivos pobres esmolas mensaes de razoável importância com que muito se tem suavisado a miséria dêsses desgraçados.

Sabemos que a digna Comissão continua mensalmente a fazer essa distribuição, sendo por isso conveniente que aqueles que estiverem nas condições de as receberem, e cujos nomes, por qualquer motivo, não tenham sido incluidos no respectivo cadastro, devem vir fazer a sua reclamação para que ali sejam incluidos.

Mas isto é para os que não teem meios nem os podem adquirir pelo seu trabalho, pois são êsses os que precisam de ser socorridos, por que a outros não pode nem deve atender a Comissão referida,

Sempre bemvindos!

Honrou-se Figueiró no penultimo domingo com a visita, por vários motivos querida, dessa pleiade brilhante de Sernalhenses que, de passagem para a Castanheira de Pera, fez escala pela nossa terra e nela se demorou o tempo bastante para mostrar o seu apreciavel desenvolvimento físico no desafio de foot-ball com o Sporting Club de Figueiró dos Vinhos sobre o qual obteve um retumbante triunfo; para dar à noite, no Teatro do Club Figueiroense, um magnifico espectaculo, que deixou plenamente satisfeita a numerosa e selecta assistência.

Constituiam o respectivo grupo do Onze Sernalhense distinctos alunos do curso complementar do Instituto de Missões Coloniais que tinham a auxilial-os o conhecido sportista Sr. Dr. Antonio Guimaraães, sendo também composto dos referidos alunos o grupo de amadores que levou a efeito a récita teatral.

A sua apresentação ao público Figueiroense foi feita no referido teatro, pelo ilustre Sernalhense e nosso presadissimo amigo e Sr. Dr. Bravo Serra, integerrimo delegado da nossa comarca e um dos magistrados mais ilustres que por ela tem passado.

Invulgarmente instruido e naralmente verboso, Sua Ex.ª alia a sua palavra fácil expontânea e verdadeiramente atraente uma rara bagagem de conhecimentos com que facilmente domina os auditórios em que se apresenta, e onde é sempre escutado com verdadeira e justificada admiração.

As mais elogiosas referências às suas brilhantes qualidades de órador, tinham já por vezes chegado até nós; mas manda a bôa verdade que se diga que, ao termos agora o prazer de o ouvir, a nossa admiração teve que ir bem àlém da nossa espectativa!

*

Acompanhando os estudantes referidos, que se dirigiam, em visita de estudo às mais importantes fábricas da Castanheira de Pera, vinham também os Ex.mos Srs. Dr. Arnaldo Ubach dignissimo director do aludido Instituto e David Serra, e Antonio Dias e Candido Teixeira, respectivamente perfeito, sub-perfeito e bibliotecário daquele importante estabelecimento de ensino, que visitaram e admiraram os nossos principais monumentos tendo para Figueiró, e para os Figueiroenses as mais cativantes palavras.

Gentis e generosos, como sempre todo o produto da récita a que já nos referimos na importante soma de oito centos escudos, foi por êles destinado aos nossos pobres incumbindo a sua destribuição aos dois jornais da nossa terra, gratissima missão de que o *Correio de Figueiró* se desempenhou pela forma que ao diante refere.

Resta-nos ainda aludir à magnifica tuna do Instituto, que acompanhou o grupo e abrilhantou a récita, composta de verdadeiras vocações musicais e sob a regência habilissima do nosso velho amigo e Sr. Alvarinha, tuna que deixou em todos os ouvintes as mais gratas impressões arrancando-lhes por vezes ovações merecidas.

Foi na verdade um verdadeiro dia cheio êsse que a ilustre colónia Sernalhense nos proporcionou e que tão filantropicamente se dignou estender aos nossos pobres, destinando para êles tão importante soma, numa isenção que chegou ao extremo de terem pago os respectivos bilhetes os próprios excurcionistas que assistiram à récita, desde que não faziam parte do grupo dramático.

O Sporting Club de Figueiró dos Vinhos, que foi com a sua tuna esperar os colegas Sernalhenses e ofereceu aos excursionistas um magnifico copo de água, teve a gentileza penhorante de convidar-nos para êle, o que sinceramente lhe agradecemos, sentindo não termos podido, como bem desejavamos, assistir a essa simpática festa.

Que tão gratas visitas se repitam amiudadas vezes e que os ilustres dirigentes do Instituto e êsses moços académicos cheios de belas qualidades e impregnados da alegria própria da sua estuante mocidade tenham levado da nossa terra as optimas impressões que nos deixaram, são os votos ardentes que fazemos, afirmando a Suas Ex.as que as suas visitas à nossa terra são sempre carinhosamente apreciadas e que os dignos Sernalhenses são sempre bemvindos a Figueiró, onde cada vez se estreitam mais os laços da bôa amizade que há muito liga os dois povos visinhos.

O Japão, mártir

Tem nestes últimos tempos passado por terriveis cataclismos a população Japonesa, desde êsses terríveis terremotos de há dois anos, que lhe destruiram cidades inteiras e fizeram milhares de vítimas até à recente erupção vulcânica de Hokkaido que lhe destruiu dezenas e dezenas de casas sepultando nas suas ruinas algumas centenas de vítimas.

E para o não chega noticiam agora os jornais uma nova e pavorosa catástrofe provocada pela rotura do reservatório da bacia de irrigação de Ahitá, em virtude de um tremor de terra, cujas águas inundaram a cidade de Kilsura, ocasionando prejuísos importantíssimos e fazendo vítimas cujo número se eleva a mais de 500!

Cão hidrofobo

Chega ao nosso conhecimento que um cão hidrofobo percorreu na passada semana vários logares da freguesia de Campelo mordendo ali vários animais da sua espécie e outros, grave facto êste para que chamamos a especial atenção do Ex.mo Administrador do Concelho.

A recente campanha que o *Século* tem feito contra o desleixo que em regra se dá em casos desta natureza e que origina no nosso país inumeras vitimas da terrivel doença, tem sua aplicação no caso presente, embora sómente na parte das rigorosas providências que é preciso adoptar, fazendo abater todos os cães mordidos e sequestrando durante o prazo devido todos os outros animais atingidos.

O homem da bomba

E A SUA

Genial invenção

Estava reservada para o nosso amigo Serra — o tal velhinho moço de 66 primaveras — esta genial descoberta da aquisição da «bomba» com o produto da rifa, que traz para aí apalermados os mais distintos economistas Figueiroenses, muitos dos quais se nos dirigem verdadeiramente *atolitos*, implorando a explicação do terrível X dêste momentoso problema.

E o *Correio de Figueiró* que tem sido sempre uma espécie de Alcorão de trazer por casa e de cuja sabença os seus numerosos leitores bastas vezes se socorrem nos casos difíceis, como êste, vê-se hoje sèriamente embaraçado para saber afinal a que veio a mobília?

E aí é que está afinal o merecimento da descoberta, porque qualquer outro que não fôsse o ilustre presidente da Associação Comercial não se lembraria de mobilias nem de rifas e iria logo adquirir a «bomba» o que, sôbre ser uma operação banal, sem merecimento de nenhuma espécie tinha ainda o inconveniente de ter que pagar o seu custo, o que, por intermédio da rifa, chega a parecer que não se dá!...

Efectivamente é de amachucar as queixadas deixando completamente embasbacados — «isso que para aí está» essa fenomenal descoberta — produto brilhante duma locubração de 66 anos — da compra da mobília do quarto, que depois se rifa e com cujo produto se adquire a bomba; por assim se chegar a almejada conclusão dela se obter sem dispendio de dinheiro, que é decerto o alto objectivo do nosso *velhinho móço*.

— Mas a mobília do quarto?

— Devagar, devagar que isso são contos mais largos e que podem ter plena confirmação no caso dos pasteis.

Como dos nossos presados leitores decerto não desconhecem, um patusco qualquer, de bom gosto, entrou num dia numa pastelaria e aí comprou uma dúzia de pasteis que mandou embrulhar.

Vendo porém nessa altura outros pasteis de igual preço, e de que parecia gostar mais, perguntou ao pasteleiro se podia trocar-lh'os, ao que êle prontamente acedeu embrulhando os últimos e repondo os primeiros no seu anterior logar.

Recebidos os pasteis pelo freguês ia êle a retirar-se com êles quando o pasteleiro urbanamente lhe lembrou que se esquecera de os pagar...

— Então não foram trocados, retorquiu o freguês?

— E os outros, lembrou o pasteleiro?

— Os outros ficaram aí!

—?!...

E enquanto o pobre pasteleiro se interrogava a si mesmo sôbre o engenhoso emaranhado da operação, que não lhe deixava forma de cobrar o importe dos pasteis, desaparecia tranquilamente o freguês, com o pacote dos ditos que por sinal deviam ser bons e pelo preço muito se recomendam ao apetite dos gulosos.

Aplicamos-lhe el cuento e se algum dos nossos presados leitores aínda se não der por satisfeito pode socorrer-se do outro conto do macaco que do rabo fez navalha e da navalha fez farinha, que da farinha fez menina e da menina fez viola com que afinal bem se pode tocar a àrea alegre dêstes devertidos pontos.

Ai! Serra, Serra! *Rais* te partam Serra, como dizia ao outro o nosso impagável Caracoles.

José Pereira d'Almeida Cabral

A casa dêste nosso presado Amigo e dignissimo tesoureiro da Fazenda Pública dêste concelho chegaram na passada semana seus Ex.mos cunhados José Augusto Craveiro e espôsa, de Santa Comba Dão, que vinham acompanhados de suas gentilissimas filhas D. Maria Manuela e D. Maria da Luz que aqui vieram festejar os seus aniversários natalícios, vindo tambem na sua companhia seus Ex.mos patrícios Alfredo Paes de Paiva e espôsa.

Suas Ex.as ofereceram no Club Figueiroense, um esplendido e bem servido baile a todos os seus sócios, significando-lhes assim a sua gratidão pela forma gentil por que ali teem sido sempre recebidos, tendo havido em casa do nosso presado Amigo e Sr. Cabral dois magnificos banquetes festejando aqueles aniversários, e oferecidas pelas familias Craveiro Cabral ás pessoas de maior representação da nossa terra com quem S.s Ex.as estão relacionados.

Incomodos de saúde nos impediram de tomar neles parte, mas nem por isso é menor a nossa gratidão a suas Ex.as pela deferência do seu honroso convite, que muito nos penhorou.

Subsídio importante

Mercê dos esforços dos nossos dignos parlamentares foi concedido à Misericórdia desta vila o importante subsídio de 4:500$00 anuais, verba esta com que ela já pode custear sofrivelmente as despesas do seu hospital, até aqui quási de nulos efeitos por absoluta falta de meios para a sua dotação.

E' certo que o edificio da Misericórdia não é dos que mais se recomenda para o funcionamento do seu hospital, mas menos certo não é que com um bocado de boa vontade, que à respectiva mesa administrativa não falta, e com o subsídio que acaba de lhe ser concedido já ali se podem internar razoavelmente os doentes do concelho que dêsse internato careçam.

Para o novo hospital já a digna mesa adquiriu o terreno preciso sendo porém certo que para a respectiva construção ainda não dispõe dos recursos necessários.

Afonso Guimarães

MÉDICO-CIRURGIÃO

CONSULTÓRIO

NO

LARGO JOSÉ MALHOA

(antiga casa do Registo Civil)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A chegada do general Gomes da Costa a Coimbra

Afirmações de S. Ex.ª

A' janela do Quartel General, o sr. Gomes da Costa, fez menção de falar, pedindo-lhe, então, um estudante, cá de baixo, que puzesse uma capa aos ombros.

—Pois seja! — disse o general, cobrindo-se com uma capa de estudante e provocando uma tempestade de aplausos.

E começou:

— Eu agradeço à população desta cidade...

Uma colossal ovação cortou-lhe a palavra. Passado o entusiasmo êle poude prosseguir agradecendo as homenagens de que foi alvo e dizendo que, tanto êle como o comandante Cabeçadas, representam a vontade da Nação. A sua missão, hoje, é lutar pelos sagrados interêsses da Pátria e pela glória do Exército e da Armada. *(Neste momento assoma também à janela o comandante Cabeçadas, que foi alvo de aclamações grandiosas).* Têm querido já desvirtuar as suas intenções, mas nada conseguirão. Nem êle, general, nem o comandante Cabeçadas têm apenas a ambição de governar. Não são ambiciosos vulgares, como os que nos têm governado. *(Palmas).* Só por uma razão mesquinha não teriam feito um movimento desta grandeza.

Dirigindo-se especialmente aos estudantes, disse-lhes que se interessa pela política, mas pela política scientífica e verdadeira e não pela política sem finalidade. A nossa política porca só tem servido à crápula, à malandragem, ao egoismo dos ineptos. Há muitos anos que vinha sendo solicitado para entrar em movimentos revolucionários, mas nunca o quiz fazer. Foi o povo, agora, que o mandou para a revolução e êle espera ir para o Govêrno e fazer lá uma obra de ressurgimento apenas com o seu apoio. E' do povo que espera os aplausos, é do povo que espera a ordem para se conservar no Poder.

— Não quero a ditadura militar! — exclamou com energia. — Quem o disser, mente como um cão! *(Estrepitosos e prolongados aplausos).*

Continuando, disse que não fará, de facto, um Govêrno à imagem e semelhança do que foi agora escorraçado do poder, e de todos os outros que têm desgovernado o país. Pensa fazer um Ministério provisório mas de competencias. *(Aplausos).* O novo govêrno, qualquer que ele seja, acabará com os escandalos e fará justiça a quem a reclamar. Desta acção patriotica e moral ressurgirá um país maior e mais glorioso. Só não são optimistas, só não encaram o futuro da nação com segurança os miseráveis, ou os impotentes da política. Lembrou com entusiasmo as descobertas, as conquistas dos nossos antepassados e falou depois do exgotamento que sucedeu a êste período áureo, lembrando que em 1895 iniciámos o ressurgimento com as campanhas de Africa.

Prosseguindo, declarou que êle e o comandante Cabeçadas, apoiados no entusiasmo da nação inteira, farão, de facto, um Portugal maior. Ele tem sentido bem o bater do coração do povo, desde o Norte até aqui. Diziam-lhe que não chegaria a Lisboa, mas a verdade é que já chegou a Coimbra, onde se sente bem com as manifestações dos novos. E' essa gente nova que vai fazer a obra de ressurgimento nacional que o país exige. Tem 63 anos, exclamou, mas tem tambem um coração de 18 anos.

Fez, a seguir, o elogio do comandante Cabeçadas, a quem chamou das glórias mais puras da Armada portuguesa, simbolo do patriotismo e da honra militar. *(Muitos aplausos)*

E terminou assim:

—Vamos para Lisboa «terra das desvairadas gentes», como lhe chamou Camões. Organizaremos, sim, um Ministério competente para trabalhar, não falseando a vontade do povo. Ou faremos a obra que o país deseja, ou eu morrerei na luta! *(Muitos e prolongados aplausos).*

◆

NOVO GOVERNO

Hoje, às 5 e meia da manhã, ficou resolvida a situação, com a seguinte Junta Governativa:

Presidente e Interior—Mendes Cabeçadas.

Guerra e interino das Colónias—Gomes da Costa.

Instrução — Dr. Mendes dos Remédios.

Agricultura e interino do Comércio — Ezequiel de Campos.

Justiça — Almeida Ribeiro.

Finanças—Dr. Oliveira Salazar

Estrangeiros — Gomes Carmona.

Marinha — Jaime Afreixo.

A NOSSA CARTEIRA

Regressou de Paris, com sua Ex.ma espôsa, o nosso querido amigo e ilustre almirante Aristides Mascarenhas, que já tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila.

●

Encontra-se restabelecida da grave operação que foi fazer a Lisboa, a Ex.ma Senhora D. Assunção Nunes Diniz de Carvalho espôsa do nosso presadissimo amigo e Sr. Dr. Diniz de Carvalho, digníssimo notário e presidente da Comissão Executiva do nosso concelho.

A ilustre senhora deve em breve regressar a esta vila onde todos teem por ela a consideração e a estima a que as suas primorosas qualidades dão inteiro direito.

●

Já fez o seu concurso para o logar de escrivão de Direito o nosso joven e presado amigo Alvaro Gragera de Paula Abreu, que produziu esplêndidas provas devendo ser dos candidatos mais classificados, pelo que lhe damos o nosso abraço de parabens.

●

Deve vir passar um ou dois dias à nossa terra de visita ao seu patrício e presado amigo, Sr. Dr. Bravo Serra, ex.mo delegado da nossa comarca, o nosso velho e presadíssimo amigo e Sr. Dr. Antonio Vitorino, dignissimo conservador da Comarca da Certã e abastado proprietário, da Póvoa, da mesma comarca.

Revista de reservistas

Por editais do Ex.mo Chefe do Distrito do Recrutamento n.º 15, com séde em Tomar, foi designado o dia 1.º de Agosto do ano corrente para a revista de Inspecção ás praças do Activo e Reserva do Exército (1.º e 2.º escalões) domiciliados na área dêste concelho.

Para o concelho de Pedrogam Grande foi designado o dia 8 do mesmo mês e para o de Castanheira de Pera o dia 19 de Setembro.

Para Alvaiazere e Ancião foram respectivamente, designados os dias 18 e 25 de Julho.

Como as faltas a estas revistas são actualmente punidas com multas relativamente pesadas convem muito aos reservistas interessados irem dispondo as suas cousas de forma a que possam apresentar-se naquelas datas ás referidas revistas.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a retirar vário original, e entre êsse a relação dos pobres contemplados com o o produto da récita, a que noutro logar nos referimos, e que irá no próximo número.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

1.ª publicação

No dia 20 de Junho próximo pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito em Figueiró dos Vinhos, na Praça José Malhôa, se há de proceder á venda em hasta pública dos seguintes bens descritos no inventário orfanológico por óbito de Joaquim António Vinhas, morador que foi no lugar da Póvoa, e dos quais é depositária a viúva dêste, Rosária Maria, residente no mesmo lugar da Póvoa.

a) — Uma terra de rega, no sítio de Cima, em ..... 120$00

b) — Uma terra de rega, sita ao Fundo da Terra, em ..... 60$00

c) — Uma terra de rega, sita ao Botareu, em..... 60$00

d) — Uma terra de rega, sita ao Vale, em. 50$00

e) — Uma terra de rega, no sítio da Terra de Baixo, em ..... 180$00

f)—Uma terra de seca, sita ao Quintal do Meio, em..... 80$00

g) — Uma terra de seca, sita ao Quintal Cimeiro, em ..... 60$00

Todos estes prédios são situados nos limites do Vale das Ameixieiras, freguesia de Campelo. São citados os crèdores incertos. A contribuïção do registo fica por inteiro a cargo do arrematante. Figueiiró dos Vinhos, 17 de Maio de 1926. Eu, Fernando Guedes da Silva, escrivão que o escrevi.

Júlio Pereira de Melo.

Direcção das Estradas do Centro

Divisão das Estradas do Distrito de Leiria

1.ª SECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

Anúncio

Pela divisão das Estradas do Distrito de Leiria se faz público que no dia 9 de Junho de 1926, pelas 12 horas na Administração do Concelho de Castanheira de Pera, perante a comissão presidida pelo respectivo Administrador, se há de proceder à arrematação de duas empreitadas de reconstrução de 280m1,0 de pavimento completo, e fornecimento de 350m3,000 de xisto duro leucitado, entre os quilómetros 0 000 e 8,100 da E. Distrital n.º 121, Castanheira de Pera pelo Reguengo a Leiria e à Marinha Grande. A licitação será em carta fechada, conforme o disposto no programa desta arrematação.

As medições, condições e encargos destas empreitadas, estão patentes todos os dias úteis das 11 às 17 horas na secretaria da primeira secção dos Serviços de Conservação em Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Maio de 1926.

O chefe de Secção,
Antônio Marques da Silva.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.º anúncio

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartório do segundo oficio, correm éditos de trinta dias, citando os interessados Maria do Carmo e marido Joaquim Francisco Graça, João Ferreira e António Ferreira, menores púberes, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventário orfanológico por óbito de seu pai António Ferreira, do lugar de Aldeia das Freiras.

Figueiró dos Vinhos, trinta de Abril de mil novecentos e vinte seis.

Eu, Fernando Guedes da Silva, escrivão o escrevi.

Verifiquei a exactidão,

O Juíz de Direito,
P. Melo.

BOA CASA

Vende-se nesta vila e em bom sitio uma boa casa de sobrado e lojas com barracões anexos e um grande quintal.

Quem pretender pode dirigir-se ao Sr. Camilo de Araujo Lacerda, desta vila.

BOM AUTOMÓVEL

Vende-se um belo Studbaquer, em muito bom estado e por preço convidativo.

Trata-se com Amadeu Leitão, de Pombal.

AGRIA, HENRIQUES & L.ª

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhôa, desta villa,
possue um importante sortido de fazendas de lã
tanto nacionaes como estrangeiras,
sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas,
por fazer com dinheiro seu,
e portanto sem pagamento de pesados juros,
todas as suas compras

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

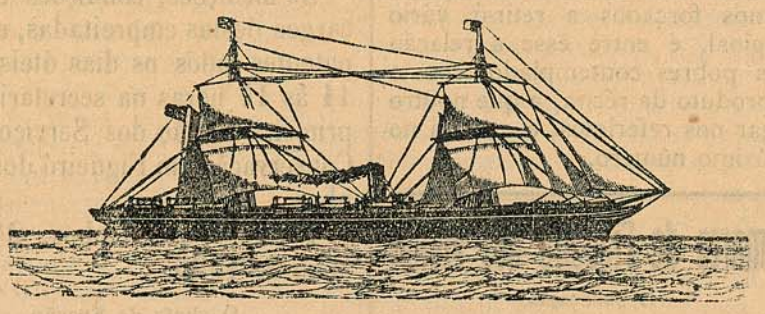
E' o mais importante e mais bem sortido
estabelecimento de fazendas de lã,
seda e algodão,
artigos de ferro e esmalte, miudezas,
etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido completo e variadissimo e pela modicidade dos seus preços que são na verdade muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

ABÍLIO SIMÕES D'ABREU

AGENTE HABILITADO

Figueiró dos Vinhos



Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo.

ESCRIPTORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaiazere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Joaquim Ferreira & Filhos

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE FAZENDAS DE LÃ

que vende por grosso e miudo
e por preços excessivamente baratos.
E' das casas mais antigas e acreditadas
da nossa terra

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete da Castanheira de Pera nesta villa de Figueiró dos Vinhos e n'ella encontram os seus presados fregueses um completo sortido d'artigos da especialidade e por preços muito convidativos

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhôa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario este estabelecimento vae ser largamente ampliado e sortido encontrando n'elle os seus numerosos freguezes largo sortido de artigos de primeira ordem e por preços modicos

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras
situada em Figueiró dos Vinhos
e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz
e por preços sem competencia
madeiras de pinho em todos os tamanhos
e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços